

Patologias do Asfalto: Processos para Prevenir e Corrigir Deteriorações

Magno Scheder de Almeida Barros (Autor), Álvaro Urcelino Diniz Silva (Co-Autor), Danielle Stéfany Pereira Nunes (Co-Autor), Luciane Ruffato (Co-Autor), Patrick Samuel Amaral Rosa (Co-Autor), Ricardo Santos Rocha (Co-Autor), Tallys Barbosa Ribeiro Drumond (Co-Autor), Eloisa Marcia da Silva Tampieri (Orientador)

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), as rodovias brasileiras tem desempenho vital para a economia, sendo responsáveis por 95% do transporte de passageiros e 61% do transporte de carga. Neste contexto, foi coletada uma parte do asfalto da região de Betim-MG para a identificação das causas de sua deterioração e as possíveis soluções. Foram estudadas as patologias do asfalto a fim de escolher a melhor solução para cada local. A metodologia empregada consiste em pesquisas voltadas a artigos, teses, dissertações, revistas técnicas, livros e internet com o intuito de obter variada bibliografia para consulta. Após a análise destes, foram selecionados materiais sobre diferentes tipos de erosão em asfalto e concreto para o desenvolvimento do trabalho. No caso da amostra estudada, sugeriu-se o reparo do revestimento utilizando-se um procedimento que tem como meta a recuperação de áreas com patologias estruturais de acordo com o Procedimento Executivo de Recuperação (P.E.R. - 006). O Processo consiste na demarcação e no corte vertical da área afetada, considerando-se a qualidade da compactação e o grau de umidade. Após a limpeza da área com vassoura mecânica ou jato de ar, tem-se a aplicação de pintura de ligação nas faces verticais e superfície remanescente. Lança-se uma camada de 7 cm de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (C. B. U. Q.) e faz-se a compactação utilizando-se placa ou rolo vibratórios de acordo com o tamanho da área, observando-se o Volume de Vazios com Ar (Vv) da mistura compactada de 7%. Através da leitura de referências bibliográficas percebeu-se que a tecnologia disponível no Brasil frente a outros países, quando o assunto é pavimentação asfáltica, deixa a desejar. Aparentemente no Brasil buscam-se medidas paliativas de reestruturação e manutenção corretiva, ao invés de prezar-se pelo desenvolvimento dessas tecnologias de modo a diminuir o número de patologias.

Instituição de Ensino: UNIBH - Centro Universitário de Belo Horizonte